



SIMPÓSIO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO DAS MATAS DE MINAS

Júlia Gabrielly de Oliveira¹, Maria Cecília Lima Miranda², Tatiana Vasques Camelo dos Santos³

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2410437@sempre.unifacig.edu.br

²Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UNIFACIG, 2410019@sempre.unifacig.edu.br

³Doutorado, Enfermeira, Centro Universitário UNIFACIG, tatianavasques@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Transtornos do Neurodesenvolvimento; Enfermagem; Transdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento constituem um conjunto de condições com início no período do desenvolvimento e repercussões no funcionamento pessoal, social, acadêmico e ocupacional (Morris-Rosendahl; Crocq, 2020; World Health Organization, 2024). Entre eles, destacam-se o Transtorno do Espectro Autista, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, os Transtornos Específicos de Aprendizagem e o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (World Health Organization, 2024).

Estudos internacionais indicam prevalência aproximada de 1 a cada 100 crianças para o TEA e prevalência média em torno de 5% para o TDAH na população infantil (World Health Organization, 2025; Sayal *et al.*, 2018; Polanczyk *et al.*, 2007).

No Brasil, a atenção a esse público deve ser compreendida no âmbito do Sistema Único de Saúde, especialmente pela Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e pelas linhas de cuidado voltadas às pessoas com TEA, que reforçam a integralidade, a articulação em rede e a intersetorialidade entre saúde, educação, assistência social e comunidade (Brasil, 2012; Brasil, 2014; Brasil, 2025).

A partir desse cenário, o curso de Enfermagem do UNIFACIG propôs, desenvolveu e executou o I Simpósio dos Transtornos do Neurodesenvolvimento das Matas de Minas, como ação extensionista voltada à formação acadêmica, à educação em saúde, ao fortalecimento da inclusão e ao enfrentamento das lacunas assistenciais regionais.

O objetivo geral do projeto foi promover um espaço de discussão, atualização científica e articulação interprofissional, integrando profissionais, estudantes e famílias na construção de práticas mais humanizadas e baseadas em evidências.



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

O projeto extensionista consistiu na concepção, planejamento e execução do I Simpósio dos Transtornos do Neurodesenvolvimento das Matas de Minas, uma iniciativa do curso de Enfermagem voltada à articulação entre universidade, serviços de saúde, instituições educacionais e comunidade. A atividade foi desenvolvida ao longo do semestre, envolvendo os acadêmicos desde as etapas iniciais de estudo e fundamentação teórica até a realização do evento e o registro da experiência em formato de relatório individual.

A ação teve início com aulas expositivas sobre Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND), políticas públicas, integralidade do cuidado, comunicação interprofissional e organização de eventos científicos. A partir desse embasamento, os estudantes foram divididos em equipes de Programação, Marketing, Organização, Finanças, Apoio e Lideranças, cada uma com funções específicas relacionadas ao desenvolvimento do simpósio. As equipes reuniram-se periodicamente com o professor orientador para alinhamento de tarefas, tomada de decisões e acompanhamento das demandas emergentes.

O processo de organização incluiu o planejamento da programação científica, a definição da identidade visual do evento, a elaboração dos materiais de divulgação, o contato com palestrantes e instituições parceiras, a administração das inscrições pela plataforma Even3 e a captação de apoios e patrocínios necessários para sua realização. A ampla divulgação do simpósio resultou em esgotamento precoce das vagas disponibilizadas, inicialmente estruturadas em dois grupos: 60 vagas gratuitas destinadas a alunos e professores do UNIFACIG e 40 vagas abertas ao público externo mediante inscrição simbólica. Diante da alta procura, outras 30 vagas foram adicionadas, totalizando 130 participantes.

O evento foi realizado de forma presencial e estruturou-se em dois momentos principais. O primeiro deles foi a palestra magna da médica neurologista infantil Aline Fonseca, que abordou a compreensão ampliada dos Transtornos do Neurodesenvolvimento para além do autismo, enfatizando aspectos clínicos, desafios diagnósticos, necessidades de intervenção precoce e as lacunas assistenciais existentes no SUS. Em seguida, ocorreu a mesa-redonda “A Invisibilidade dos Transtornos do Neurodesenvolvimento”, composta por profissionais com formações



diversas e que também vivenciam, em suas trajetórias pessoais, o TDAH, o TEA ou outras condições do neurodesenvolvimento, além de uma mãe de criança autista.

Esse encontro favoreceu a troca de perspectivas entre ciência, prática clínica e experiência vivida, criando um espaço sensível e socialmente potente.

Durante todo o evento, os estudantes atuaram de forma ativa no credenciamento, recepção dos participantes, mediação das atividades, registro fotográfico, gestão do tempo, suporte técnico e organização geral dos fluxos. Ao final da atividade, todos elaboraram um relato de experiência individual, sistematizando aprendizagens, desafios e contribuições da ação extensionista para sua formação. O conjunto dessas etapas permitiu que a atividade se constituísse como um exercício prático de integração entre ensino, serviço e comunidade.



Figuras 1,2,3,4,5 e 6
(Fonte: autores do estudo, 2025)

DISCUSSÃO

O desenvolvimento do I Simpósio dos Transtornos do Neurodesenvolvimento das Matas de Minas demonstrou impacto significativo tanto para a formação dos



estudantes quanto para a comunidade participante. A experiência revelou a importância de ações extensionistas que aproximam a universidade dos desafios reais do sistema de saúde, contribuindo para a ampliação do acesso à informação, para a valorização da inclusão e para a articulação intersetorial entre saúde, educação e famílias. A elevada adesão do público, com todas as vagas esgotadas antes do prazo final, sinaliza a existência de uma demanda reprimida por espaços formativos e de diálogo sobre TND na região, especialmente considerando as fragilidades nos serviços especializados e na oferta de intervenções multiprofissionais no SUS.

Para os estudantes de Enfermagem, o projeto representou uma oportunidade concreta de protagonismo acadêmico. Ao assumir responsabilidades no planejamento, execução e avaliação do evento, os discentes vivenciaram na prática habilidades essenciais para sua formação, tais como organização, liderança, comunicação, gestão do tempo, resolução de problemas e trabalho colaborativo. Esse movimento favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às Diretrizes Curriculares da Enfermagem, que ressaltam a necessidade de formação crítica, humanizada e comprometida com a transformação social.

Do ponto de vista científico e social, o simpósio ampliou o entendimento sobre os Transtornos do Neurodesenvolvimento, oferecendo aos participantes conteúdos atualizados, visões clínicas, reflexões éticas e relatos pessoais que enriqueceram a compreensão multidimensional sobre o tema. A presença de palestrantes com experiência profissional e vivência como pessoas com TDAH ou TEA acrescentou profundidade e autenticidade ao debate, ao mesmo tempo em que reforçou a importância da escuta, da empatia e da construção de práticas de cuidado centradas na pessoa. A participação de uma mãe de criança atípica trouxe a perspectiva familiar, contribuindo para o reconhecimento das dificuldades, angústias e demandas que permeiam o cotidiano das famílias.

Apesar dos resultados expressivos, o projeto também apresentou desafios relevantes, especialmente relacionados à logística, à captação de recursos, ao gerenciamento do fluxo de informações e à necessidade de integrar diferentes equipes em prazos restritos. Esses obstáculos, entretanto, foram superados por meio do diálogo e do trabalho coletivo, evidenciando a capacidade dos estudantes de mobilizar estratégias de organização e tomada de decisão em cenários complexos. Além disso, as dificuldades vivenciadas tornaram-se fonte de aprendizagem prática, indicando aspectos que podem ser aperfeiçoados em futuras edições do evento.



De forma geral, a atividade evidenciou o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social. Ao promover uma discussão qualificada sobre TND, o simpósio contribuiu para sensibilizar a comunidade, fortalecer a articulação intersetorial e estimular práticas de cuidado mais inclusivas e humanizadas. O evento também reforçou a necessidade de continuidade das ações, apontando para novos desdobramentos, como a ampliação de parcerias, a institucionalização do simpósio como atividade anual e o aprofundamento das discussões sobre diagnóstico precoce, intervenção multiprofissional e educação inclusiva na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Simpósio dos Transtornos do Neurodesenvolvimento das Matas de Minas configurou-se como uma ação extensionista de grande impacto regional, contribuindo para a qualificação profissional, o fortalecimento da rede intersetorial e a promoção da inclusão. Para os estudantes de Enfermagem, a participação ativa em todas as etapas possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional, como liderança, comunicação, responsabilidade social e trabalho em equipe.

O evento ampliou o debate público sobre TND, sensibilizou profissionais e familiares e favoreceu a articulação entre saúde, educação e comunidade. A experiência reforça a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social e de formação cidadã.

Como desdobramentos futuros, recomenda-se a continuidade do simpósio como evento anual, o fortalecimento das parcerias interinstitucionais e a ampliação das ações voltadas à inclusão, diagnóstico precoce e intervenções baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 5 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.



Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-dapessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-reabilitacao-da-pessoacom-transtornos-do-espectro-do-autismo.pdf/view>. Acesso em: 5 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_pessoas_tea.pdf. Acesso em: 5 maio 2026.

MORRIS-ROSENDAHL, Deborah J.; CROCQ, Marc-Antoine. Neurodevelopmental disorders: the history and future of a diagnostic concept. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 22, n. 1, p. 65-72, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7365295/>. Acesso em: 5 maio 2026.

POLANCZYK, Guilherme *et al.* The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis. **American Journal of Psychiatry**, v. 164, n. 6, p. 942-948, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17541055/>. Acesso em: 5 maio 2026.

SAYAL, Kapil *et al.* ADHD in children and young people: prevalence, care pathways, and service provision. **The Lancet Psychiatry**, v. 5, n. 2, p. 175-186, 2018. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(17\)301670/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(17)301670/abstract). Acesso em: 5 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Clinical descriptions and diagnostic requirements for ICD-11 mental, behavioural and neurodevelopmental disorders**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240077263>. Acesso em: 5 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Autism**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/autismspectrum-disorders>. Acesso em: 5 maio 2026.